

Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 530

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 36

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 6 de Outubro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis
BRAZIL, 20\$000 REIS

Aniversário Régio

Passou a 28 do mês findo o aniversário natalício de Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amélia.

O «Écos de Guimarães» presta à excelsa Rainha o seu mais alto respeito, fazendo sinceros votos pela preciosa saúde da Rainha de Portugal.

Se fôsse vivo, também fazia anos no mesmo dia o Grande Rei D. Carlos, cada vez mais lembrado por aqueles que sempre sonharam um Portugal maior.

Curvamo-nos, comovidamente, recordando com saudade a figura magestosa do maior Rei do seu tempo, bárbaramente assassinado ao lado do esperançoso príncipe D. Luís Filipe.

Dr. Gonsalo M. Meira

O sr. dr. Gonsalo Monteiro de Meira, illustre Conservador do Registo Predial desta comarca, acaba de ser elevado a Inspector.

O «Écos de Guimarães» apresenta a s. ex.ª os seus cumprimentos, felicitando-o pela distinção recebida.

O nosso Liceu

Infelizmente parece que pouco ou nada se tem feito no sentido de ser conservado como estava o Liceu de Martins Sarmiento.

Pois é pena que tenha sido descuidado o caso da conservação do Liceu.

Os prejuizos futuros vão ser grandes, além da injustiça que é feita a Guimarães.

Bem iludidos andam aqueles que julgam que vão reaver o que o Estado nos levou em tempos idos e que recompensava as despesas com o Liceu.

O Governo, reconhecendo a justiça que nos assiste, mandou aumentar o número de turmas, atendendo as condições especiais em que o Liceu de Guimarães se encontra.

Isto, porém, é muito pouco e sentimos que se não tenha trabalhado no sentido de conservar como estava o nosso Liceu, mas infelizmente Guimarães—terra de paz e trabalho—vem de longe expiando as culpas dos outros...

P.º Domingos Pereira

Recebemos há dias a agradável visita do nosso prezado amigo P.º Domingos Pereira, antigo exilado político e um dos monárquicos mais perseguidos pela demagogia.

O popularíssimo guerrilheiro, sempre alegre e bem disposto, despertou uns certos cuidados no ardor republicano da cidade...

Fogo! Fogo!

Não se assustem: é a casa do visinho a arder!

A propósito do pavoroso incêndio do teatro madrileno, escrevia um periódico do país vizinho: «... No entanto, a referida casa de espectáculos estava condenada desde a sua construção, e, a despeito duma enérgica e recente campanha jornalística, continuou a franquear as suas portas ao público.»

Se eu quisesse ser profeticamente agoirente, diria: que o comentário do jornal espanhol será um dia repetido, com todas as letras, a propósito de qualquer dos nossos dois teatros.

Peço todavia aos frequentadores *habitués* das nossas duas casas de espectáculos — que se não assustem.

E não se assustem, porque é possível — **se Deus quiser!** — que semelhante *prova de fogo* não seja necessária para o bom senso da Inspecção dos Teatros, previamente os mandar encerrar.

Se isto assim não acontecer, ainda eu quero tranquilizar os meus bons conterrâneos, dizendo-lhes: — que havendo o Teatro D. Afonso Henriques sido edificado, por meio de acções do valor nominal de dez escudos, no ano de 1855, éte tem por isso 73 anos de existência; e, bem pode suceder, — **se Deus quiser!** — que a condenada casa de espectáculos complete um século, ou mais, sem novidade de maior.

O mesmo discernimento tranquilizador quero eu aplicar em favor de Teatro Gil Vicente, que foi construído em 1882, tendo por tanto 46 anos: circunstância esta que me induz a supor não ter esta *condenada* casa de espectáculos velhice para que um destino pressago caia sobre ela, em maré de cinema a funcionar.

Como vêem eu estou dum

optimismo excelente. Parece até, salvo seja, que só por engano reproduzi o trecho do jornal madrileno, a propósito do trágico incêndio do Teatro da capital espanhola.

Em verdade, seria da minha parte imprudencia, seria maldade, que eu me puzesse aqui a carpir temores, a badalar sustos, perturbando o ânimo, não só dos *impávidos* frequentadores das duas referidas casas de espectáculos da nossa terra, simultaneamente desagradando aos seus empresários, pelos quais podia ser acusado de lhes ferir seus legítimos interesses.

Seria, como vêem, não só tolice de minha parte, mas feia acção — alvoroçar o ânimo forte dos *habitués* dos dois teatros, e molestar interesses constituídos de empresários a quem só desejo *casas chetas*, sem bilhetes de *borla*.

Ainda se êstes avisos de previsão captassem as simpatias das autoridades!

Mas não. Espectadores, empresários, autoridade, tudo, afinal, está de acôrdo; *não, certamente, em morrer assado dentro de um forno*, que é hipótese posta de parte, por monstruosamente tão absurda; mas nesta coisa simplista, ingénua, pacóvia: — de que a grande catástrofe que enlutou a Espanha e comoveu todo o peito humano aonde bate um coração, não nos há de suceder a nós... **se Deus quiser!**

Deve, pois, o meu leitor considerar de nenhum efeito a transcrição do periódico madrileno, certíssimo de que as nossas duas casas de espectáculos estão garantidas, contra incêndio, visto que pagam o respectivo — seguro.

De resto... *não há-de ser nada, se Deus quiser!*

A. L. de Carvalho.

POLITICA MONARQUICA

A Comissão Provisória de Reorganização da Causa Monárquica, nomeada por El-Rei o Senhor Dom Manuel, deu por terminados os seus trabalhos de que foi incumbida, aprovando o novo estatuto da Causa e

deliberando sobre a constituição dos novos organismos directivos da Política Monárquica. As conclusões dos trabalhos dessa Comissão vão ser agora apreciados pelo Senhor Dom Manuel.

Iluminação Pública

Lavra grande descontentamento na cidade por constar que vai ser aumentado o preço da luz electrica.

Alguns consumidores por avença já receberam o aviso do respectivo aumento e em nossa opinião só tem dois caminhos a seguir: mandar cortar a luz ou requisitar contador.

Informam-nos também de que os consumidores por contador vão também sofrer aumento de preço. Não sabemos como se podem fazer aumentos numa coisa que é de utilidade pública e quando existem contractos firmados, limitando as attribuições de cada um. Mas a digna Comissão Administrativa saberá, com certeza, zelar os interesses dos seus munícipes.

O Empréstimo Externo

O nosso prezado colega «Pátria Portuguesa», importante jornal do Rio de Janeiro, publicou as condições que a Liga da Sociedade das Nações desejava realizadas na ocasião do malogrado empréstimo:

- 1.º — Revogação da lei do inquilinato e aumento da contribuição predial;
- 2.º — Reforma do Banco de Portugal;
- 3.º — Reforma da Caixa Geral dos Depósitos;
- 4.º — Licenciamiento de 5 mil funcionários e militares;
- 5.º — Supressão de todos os lugares milicianos;
- 6.º — Redução de 25.000 contos na Guarda Republicana.
- 7.º — Redução de 80.000 contos nas despesas militares;
- 8.º — Revogação de todas as disposições de lei que permitem o financiamento das Colónias pela Metrópole;
- 9.º — Consignação para o serviço do empréstimo de todas as receitas alfandegárias livres e dos tabacos.
- 10.º — Nomeação dum comissário pela Sociedade das Nações, para residir em Lisboa, com o fim de entregar as importâncias do empréstimo e fiscalizar a sua aplicação; e
- 11.º — Nomeação de uma comissão de três membros para administrar as receitas que constituem a garantia, no caso de não ser cumprida qualquer cláusula do empréstimo.

Visconde do Banho

Já se encontra melhor da sua doença, o sr. Visconde do Banho, illustre director do nosso prezado colega «O Comércio de Vizeu»

Bombeiros Voluntários

Na última Assembleia Geral extraordinária foram aprovadas duas propostas do seu ilustre comandante, uma para a concessão de um empréstimo de 150 contos ao juro de 8%, destinados ao pagamento das obras já feitas e a fazer com o edifício dos Bombeiros, e outra tratando dos eguro de vida dos sócios activos, «chauffeurs», clarins, banda e serventes da referida corporação:

1.ª — Contrair um empréstimo de 150.000\$00, que foi conseguido a um juro de 8%, para custeamento das obras realizadas e a realizar.

2.ª proposta: — Considerando que os nossos bombeiros arriacam amiudadas vezes a vida no desempenho da sua árdua missão, quer em incêndios, desastres ou calamidades públicas e, em caso de morte, deixam, conseqüentemente, na miséria ou sujeita à caridade pública a família de que são o amparo e sustento, enquanto vivos;

Considerando que em caso de sinistro de morte, quer o estado, quer as municipalidades, pouca ou nenhuma protecção ou subsídio raras vezes dispensam às famílias dos bombeiros, que em muitas ocasiões, destemida e heroicamente sacrificam a sua vida para salvamento de haveres e vidas alheias;

Considerando que em vista dos recursos próprios da Caixa de Socorros desta Associação permitirem fazer de sua conta os seguros de vida dos nossos bombeiros, que já no primeiro ano da criação do seguro pode garantir o rendimento de Esc. 6.000\$00 à sua família, para o caso de morte em serviço, e o rendimento de Esc. 500\$00 a Esc. 4.000\$, para o caso de morte ocasional, conforme o tempo do seu alistamento, aumentando progressivamente em cada ano subseqüente Esc. 1.000\$00 até ao limite de Esc. 10.000\$00 para o primeiro caso, e Esc. 500\$00 para o segundo, de conformidade com a tabela explicativa que faz parte desta proposta, tenho a honra de submeter à apreciação e aprovação desta Assembleia geral este projecto de seguro de vida dos sócios activos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, extensivo também aos «chauffeurs», clarins, banda e serventes da mesma corporação, para entrar em vigor imediatamente à sua aprovação por esta Assembleia.

Guimarães, 16 de Setembro de 1928.

O 1.º Comandante,

Simão da Costa Guimarães.

Ambas foram aprovadas por unanimidade, ficando o 2.º Comandante sr. José Luiz de Pina encarregado de assinar a escritura do empréstimo por parte da Associação.

Remington A rainha das maq.

Isménia Augusta S. L. de Matos
Modista

Participo que mudou o seu Atelier de Vestidos e Roupas Branca, da Travessa do Monte Pio para a Rua de Gil Vicente, n.º 10, Guimarães.

No próximo interesse de V. Ex.ª, aconselha uma visita ao mesmo, agora completamente transformado.

Confeciona pelos últimos figurinos, toda a obra para Senhora e Criança.

Encarrega-se de Enxovais para Casamentos e Baptizados.

Preços módicos

Execução rápida e perfeita

Câmara Municipal

Sessão de 19 de Setembro

Presidência do sr. dr. António Coelho da Mota Prego com a presença dos vereadores srs. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, dr. José Francisco dos Santos, Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, António José Pereira de Lima, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

— Ficou inteirada do balanço dado pelo tesoureiro, relativo à semana finda, o qual acusa saldos em depósito na Caixa Económica Portuguesa e em dinheiro no cofre na importância de Escudos 141.613\$64.

— Tomou conhecimento de diversos officios aos quais foi dado o necessário expediente e deferiu os seguintes

REQUERIMENTOS

De José Pereira da Silva e Souza, amanuense do serviço das águas, requerendo o pagamento relativo ao mês de Junho, que deixou de receber por virtude do fecho das contas que passaram de anos civis para anos económicos.

— De Manuel Gomes dos Santos Oliveira, desta cidade, requerendo a colocação duma lâmpada na rua ou caminho que liga o antigo estabelecimento termal das Taipas com a estrada que conduz à Póvoa de Lanhoso, no sítio em que o requerente possui uma propriedade, a fim de evitar imoralidades ali praticadas no escuro da noite;

— De João António Ramos e Cândido Ribeiro Capela, funcionários municipais, requerendo 30 dias de licença para tratar da saúde;

— De Amadeu da Costa Carvalho, requerendo fornecimento de água para a sua garage, sita no largo da República do Brasil, desta cidade;

— De António da Rocha Braga e Ana Maria Lopes, da Avenida n.º 2, pedindo o fornecimento de água para usos domésticos;

— Do bacharel João Ribeiro da Costa Sampaio, da cidade do Porto; Francisco da Silva Moutinho, da Avenida da República do Brasil, das Caldas das Taipas; D. Emília Martins de Sequeira Braga, desta cidade; José Dias Machado, do lugar da Boavista, Lordelo; de Domingos de Souza Oliveira, da mesma freguesia; e de José Vitorino, da Avenida da República, das Taipas, todos deste concelho, pedindo licença para obras.

— Concedeu licença à Comissão de Iniciação do local da Penha, para colocar na bermas da estrada da Penha postes para a condução de fios electricos e para atravessar com os mesmos a referida estrada, a fim de ser iluminado aquele local;

— Foi lido ainda um requerimento de D. Maria Gomes dos Santos Portela, requerendo o pagamento da importância do terre-

no onde se achavam edificadas umas casas da requerente sitas na Praça de S. Tiago, 16 e 13, desta cidade, as quais foram demolidas por intimação da Câmara de 13 de Setembro de 1920. A Comissão deliberou indemnizar a requerente com a quantia de Esc. 1.355\$00, ficando assim paga do terreno aludido, que fica para todo o sempre pertencendo à Câmara, valendo esta indemnização como título de compra, e autorizando o seu pagamento;

— Concedeu subsídio de lactação, pelo tempo de 6 meses, a favor da criança Maria Rosa de Oliveira, filha de Adelina Rosa, da rua Francisco Agra; e prorrogou por mais 6 meses o subsídio concedido a favor das crianças João e Manuel Pacheco (gêmeos), filhos de Rosa de Oliveira, da mesma rua;

— Aprovou o projecto e orçamento para a montagem do fio subterrâneo para os seis candieiros centrais sitos no jardim do largo de Martins Sarmento, na importância de 1.565\$60 Esc., e resolveu executá-la por administração directa;

— Resolveu que o estacionamento de carros nesta cidade, seja permitido nos seguintes lugares:

1.º — Os carros de aluguer, exceptuando camionetes e camions, na Praça D. Afonso Henriques, lado nascente.

2.º — Os carros particulares, com excepção de camionetes e camions, na mesma Praça, lado poente.

3.º — Camionetes e camions, tanto particulares como de aluguer, no largo Prior do Crato, lado poente, pegado à casa chamada do Salgadinho.

Qualquer carro que se encontrar estacionado fora daqueles locais, o seu dono ou conductor será acoimado nos termos do art. 189 do Código de Posturas;

Mandou que se publicassem editais tendo esta deliberação rigorosa execução passados 8 dias da sua publicação.

EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Tendo o Estado reconhecido o dever da nossa representação na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, a inaugurar em Maio de 1929, e, tendo igualmente os municípios de todo o País reconhecido a necessidade de defesa dos interesses dos seus municípios, por virtude das numerosas visitas que se farão a Portugal durante o período da mesma Exposição, a C. A. da C. M. de Guimarães considerando o valor dos monumentos locais a evidenciar e a justificar a oportunidade de fazer derivar para esta cidade e concelho, dentro do possível, os grupos excursionistas, resolveu entregar à mais antiga das publicações de propaganda da turismo do País, a publicação de um número ou volume especial dedicado àquela Exposição em reclame dos monumentos, colecções artisticas, costumes e paisagens deste concelho,

Peregrinação Patriótica

E' um pouco tardia esta notícia e por isso a vamos resumir.

Aos excursionistas foi feita uma entusiástica recepção na gare do C. de Ferro, tendo comparecido a Câmara Municipal, Associação Comercial e Sociedade Histórica da I. de Portugal, várias associações e muito povo.

Uma banda de música executou o hino da cidade e muitos foguetes estrelaram no ar.

Os ilustres hóspedes, transportados depois em camionetes, fizeram a sua primeira etapa junto do fundador da nacionalidade, onde foi recitado o soneto de Oliveira, «D. Afonso Henriques». Seguiram para a Colegiada, onde o sr. Ferreira da Silva leu a Lenda da Imagem de N. S. da Oliveira, de V. Barbosa.

Nos Claustros, pronunciou o nosso estimado patricio Alfredo Guimarães, um entusiástico discurso, falando do Mosteiro de Mumadona, Santuário de N. S. da Oliveira e sua fundação, comparando de 1.ª importância. Foi muito aplaudido.

Depois do almoço, no hotel do Tournal, seguiu-se o último número junto do Castelo de Guimarães, onde o sr. dr. Eduardo de Almeida, pronunciou um brilhante discurso.

Iniciou-se depois a representação de «O Bóbo», de Alexandre Herculano, interpretado pelos distintos actores Robles Monteiro, Assis Pacheco, Ferreira da Silva e Júlio Soares, que muito agradou.

Por iniciativa da Associação Comercial, foi embandeirado o Largo do Tournal e Largo da Oliveira — A Delegação de Guimarães da Sociedade H. da Independência de Portugal, fez distribuir pelos ilustres visitantes umas pagelas ilustradas, como lembrança de Guimarães.

Os excursionistas foram sempre acompanhados por muitas pessoas, desde a sua chegada até à despedida, levantando-se entusiásticos vivas.

A Ultramarina

Passagens e Passaportes. Paquetes a sair de Leixões e Lisboa, tôdas as semanas.

O Agente **J. Esteves.**

Crepe Ceylão

Compra-se retalhos, novo ou velho paga-se bem.

Rua da Liberdade 90, Madrôa — GUIMARÃES.

pelo preço de 250\$00 cada página, sob a direcção do sr. Alfredo Guimarães, delegado do Ministério da Instrução neste concelho, encarregado da restauração do claustro da Colegiada, e, de comum, da instalação do Museu Alberto Sampaio, entregando o Município à empresa da mesma publicação os respectivos originaes, fotografias e literários.

Pelas Taipas

Na passada terça-feira, o chefe da repartição hidráulica da Póvoa de Varzim, acompanhado da Guarda Republicana e de varios operarios, dirigiu-se ao lugar dos Moínhos, desta povoação, mandando proceder à demolição do açude em virtude das reclamações dos proprietarios e de ultimamente a C. A. da Câmara Municipal ter officiado, lembrando a circunstância da re-preza prejudicar o balneario velho que, devido ao desleixo da Empresa Termal se encontra em completa ruína.

Aguardamos agora, com o maior interesse, o cuidado que a C. Administrativa terá também e neste caso parece-nos dever ser com mais urgência na reconstrução do referido balneario.

Estamos absolutamente dacordo na demolição da obra do açude que, além de ilegal, ocasionava estragos aos proprietarios, mas, não podemos também deixar de reconhecer os incalculaveis prejuizos causados aos industriais, que ainda não tendo sido satisfeitos dos anteriores e que superiormente lhe foram reconhecidos, se encontram novamente lesados com manifesta falta de farinha, para o povo desta ribeira.

Todos estes resultados são consequentes, como dizemos, duma obra ilegal da autoria do dr. Alfredo Fernandes, ex-presidente da Comissão de Turismo desta Estância.

O material que servia para re-preza do lugar do açude, foi removido para uma das margens e outro, casualmente, para o fundo do rio. Compete agora à actual Comissão de Turismo o cuidado da guarda das comportas que adquiriu e pagou e que serviam na referida re-preza para o encoramento das águas, dando margem ao recreio dos barcos, único divertimento que infelizmente aqui encontram os aquistas.

P. S.—Depois disto escrito, visitamos novamente o local do açude aonde a demolição se encontra em grande marcha e deparamos no mesmo lugar com um fervoroso apóstolo da demagogia e grande amigo do defuncto Presidente do Turismo, Dr. Fernandes, com ares de técnico e dirigente, que pelos seus estúpidos manejos e arte procurava estabelecer confusão, fins essas a nosso ver reservados, malévolo, mas bem conhecidos de todos nós. E assim é caso para aplicar «o dia-bo tanto cobre como descobre» e assim mal foi escolhido o seu delegado, perfeitamente descoberto por toda a gente.

Mercado Semanal

No mercado semanal de sabado foram vendidos os géneros pelos seguintes preços:

Milho (20 litros) 1. ^a	17\$00
Milho (20 litros) 2. ^a	16\$00
Centeio (20 litros)	15\$00
Feijão branco	30\$00
moleiro	20\$00
frade	18\$00
Manteigueiro	40\$00
Batata (alqueire) 1. ^a	22\$00
Ovos (dúzia)	5\$00

Os Animais

O nosso grande arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires tinha à cabeceira da cama as iniciaes S. B., que intrigavam quantos, visitando o arcebispo, nelas reparavam.

Um visitante menos paciente interrogou o prelado e este explicou da seguinte maneira:

«S. B. quer dizer: surge bestial (levanta-te animal) e estão aí para me lembrarem tôdas as manhãs a fragilidade e a inferioridade da minha natureza para que o demónio da vaidade me não tente!...

Reparem nisto aqueles homens que se servem dos animais para depreciar a outrem a quem, por considerarem estúpido, vaidoso, etc., chamam camelo, pavão, etc.

O espirito amorável e portanto superior do prelado português não só não dizia cousas dessas, como, pelo contrário, ia aos animais buscar os elementos para se engrandecer, porque engrandecimento é, e grande, procurar sempre opôr uma barreira ao demónio do orgulho, que em boa verdade só serve para amesquinhar aqueles a quem empolga.

Da vaidade se occupou proficientemente S. Francisco de Sales, dizendo:

«Pessoas há que se julgam altivas e arrogantes por se verem sobre um bom cavallo, por terem um penacho no chapéu, etc., mas quem deixa de ver essa loucura? Se nisto há glória, é para o cavallo, para o penacho, etc.

«De todos os vicios, afirma por seu turno o barão de Holbach, não há talvez nenhum que faça cometer tam grandes crimes como a vaidade...»

Mais crimes do que se julga porque é esse negregado vicio que leva muitos homens a exceder-se com os animais, a quem martirisam unicamente para, ferindo a imaginação alheia, retirar para si o triste proveito de uma gloriola mesquinha e baixa.

A glória genuína é a virtude, e esta, o que ordena em primeiro lugar é que sejamos bons, assim para com os homens como para com os animais e até para com as cousas inanimadas.

LUÍS LEITÃO.

Ginkana

Há tempos que vimos assistindo ao acordar dum letargo que durou anos, desta cidade que nos serviu de berço.

As iniciativas para dar vida a este encantador rincão minhoto succedem-se, e quem vai na vanguarda—há que reconhecer—são os nossos bombeiros.

As novas instalações, ali no Proposto, prestam-se à maravilha para se transformar dum recinto escola de bombeiros em local de distracção e fonte de receita para aquela benemérita corporação.

Assim, as festas ali succedem-se resultando daí um elemento de distracção para o povo desta terra, que tam carecido anda dela, uma vez que se reconhece que *nem só de pão vive o homem*.

Desta vez trata-se de uma ginkana de automóveis que ali terá lugar no próximo dia 14 de Outubro.

Organizada pelo nosso amigo sr. José Roberto de Magalhães Queiroz, promete revestir de grande brillantismo, reinando, pelo que sabemos, grande interesse no meio automobilístico.

A seu tempo daremos conta aos nossos leitores do respectivo programa.

Pela Penha

Já foi inaugurado na encantadora Penha, *Uma Caixa-Postal*, melhoramento importante, não só para aquela aprasivel Estância, mas também para as povoações ali próximas.

—Foi inaugurada a luz eléctrica na formosa Montanha, produzindo bom efeito, pelos beneficios locais, além de ser divisada de muito longe.

—A camionete parte da cidade às 13 1/2 e 20 horas, e da Penha, às 17 e 23 horas.

Aos domingos o serviço de camionete começa às 8 horas, fazendo carreiras com intervalo de 3 horas.

"ECOS DE GUIMARÃES"

Vamos começar com a cobrança do 2.^o semestre do ano corrente. Temos, porém, assinantes que ainda não satisfizeram recibos atrasados, causando-nos isso embaraços na escrituração. Vamos fazer seguir para a cobrança todos os recibos em atraso, pedindo aos srs. subscriptores o favor de satisfazerem o seu pagamento, logo que os recibos lhes sejam apresentados.

Hora legal

E' mudada hoje, á meia noite, devendo os relógios serem atrasados 60 minutos, começando por tanto a vigorar desde amanhã domingo, a nova hora.

Bilhete de Identidade

Pelo Ministério da Justiça dos Cultos, foi prorrogado mais uma vez, até 31 do corrente, o prazo para a aquisição do bilhete de identidade.

Festividade

—Na Igreja de S. Sebastião, realizou-se com muito brilho, a festividade em honra de Santa Terezinha do Menino Jesus.

José Firmino de Moura e Castro

Na vizinha freguesia de Brito, realizou-se na passada segunda-feira, o funeral do nosso amigo e assinante, o importante proprietario sr. José Firmino de Moura e Castro, sogro do importante industrial do Pevidem, sr. Alfredo Inacio da Cunha Guimarães.

No préstito fúnebre encorporaram-se centenaes de pessoas de tôdas as posições sociais, que comovidamente sentiam a falta desse homem que só tinha por divisa o fazer bem e sempre disposto a prestar o seu auxillio a toda a gente.

No acompanhamento, que saiu às 10 horas da casa do extinto, foram organizados os seguintes turnos:

1.^o — José Pinheiro, Eduardo Lemos, Francisco Inacio da Cunha Guimarães, Jaime da Cunha Guimarães, dr. Manuel Joaquim da Costa Cruz e Manoel Gil.

2.^o — Dr. José Joaquim Machado Guimarães, Adelino Ribeiro de Abreu, Augusto Ribeiro de Abreu, José Ribeiro, José Ferreira de Campos e António Martins.

3.^o — Manuel Lopes, João Lopes, José Lopes, José Ribeiro de Abreu, Joaquim Correia Guimarães e Alexandre Figueiredo.

4.^o — Dr. José Machado Guimarães, Manuel José da Costa e Silva, António de Freitas Ribeiro, dr. Ricardo Freitas Ribeiro, Augusto Pinto Lisboa e Alexandre Costa e Silva.

5.^o — Alberto Margaride, Manuel Gonçalves, Fernando Cardoso, Joaquim da Silva Oliveira, Timóteo Vasconcelos e João Ribeiro de Abreu.

6.^o — Marcelino Cardoso, Francisco Lopes Correia, Alvaro Vaz Vieira, Manuel Marques da Mata, Albano Coelho e João Marques da Mata.

As corôas com dedicatórias sentidíssimas, foram conduzidas pelos srs. Aprígio da Cunha Guimarães, Altino da Cunha Guimarães e Almindo da Cunha Guimarães. A chave da rica urna de mogno, que encerrava o querido extinto, foi entregue ao distinto clínico, sr. dr. Joaquim José de Meira.

Dirigiu o funeral o sr. Eduardo Passos.

Nós, que desde os bancos da escola conheciamos o saudoso finado, pedimos a Deus que o leve para o meio dos seus.

A' sua família em especial a seu genro, sr. Alfredo I. da C. Guimarães, os nossos profundos e sentidos pêsames — (C).

Um abuso

Consta-nos que uma tal Maria Braga, andara a pedir esmolas para o entérro de um tal José Crôco, que em 15 do corrente faleceu no Largo 13 de Fevereiro.

As esmolas recebidas não foram tôdas entregues à viúva do falecido José Crôco.

Bom seria que a autoridade mandasse averiguar.

Boletim de E. e I. Agricola

Recebemos o Boletim de Estatística e Informação Agricola, referente ao mês de Setembro, dirigido pelo distinto Engenheiro-Agrônomo sr. D. João da Silva Fialho, que como sempre contém dados apreciáveis para a Agricultura.

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram e fazem anos durante a semana, as Ex.^{mas} Senhoras:

Segunda, 1—D. Maria do Céu Faria Martins e D. Ana de Belém Madureira.
Terça, 2—D. Emilia de Souza Neves.
Quinta, 4—D. Maria Madalena Freites Guimarães e D. Maria Júlia Rebelo da Silva.
Sexta, 5—D. Ana Emilia Almada Azenha, D. Elvira Cruz Gonçalves e D. Elvira Leão Martins.
Segunda-feira, 8—D. Isabel Cristina de Alarcão (Sinde).
Terça, 9—D. Maria Candida Ferreira e D. Júlia de Jesus T. Martins.
Quarta, 10—D. Sberia de Moura Moniz Guedes Gomes.
Quinta, 11—D. Madalena Bourbon B. Sampaio e D. Cariota R. Portugal.
Sexta, 12—D. Maria Madalena de Bourbon Mendes Ribeiro.
Sábado, 13—D. Adelaide Moniz e D. Tereza de Jesus Almeida.

E os Senhores:

Segunda, 1—Luís Henrique Cardoso de M. M. Menezes (Margaride).
Terça, 2—Eduardo Lemos Mota.
Quarta, 3—Geraldo Coelho Guimarães.
Sexta, 5—Agostinho de Oliveira Bastos.
Sábado, 6—Guilherme Leite Faria, P.^o Adrião Neves Saraiva e Afonso Costa Guimarães.
Domingo, 7—Dr. João Rocha dos Santos e General António Emílio de Quadros Flores.
Segunda, 8—Armando D. C. F. Leite.
Terça, 9—António A. C. de N. Pereira C. L. M. de Melo Sampaio (Paço de Vitorino).
Quarta, 10—Dr. José C. Martins de M. (Margaride).
Quinta, 11—Bernardino Faria Martins.
Sábado, 13—Dr. Luís de Barros Faria e Castro.

Doentes

Encontra-se melhor a sr.^a D. Maria de Oliveira Roriz Gonçalves, que se encontra doente num dos quartos da V. O. T. de S. Francisco.

—Também já se encontra melhor da sua doença o sr. Heitor S. Campos, digno gerente do Banco de Portugal.

—Tem estado com gripe, o nosso bom amigo, sr. António A. Ribeiro Gomes de Abreu.

Armando Boaventura

Com a Peregrinação Patriótica, esteve nesta cidade, o ilustre jornalista e nosso presado amigo Armando Boaventura.

Chegadas e partidas

Regressu da Póvoa de Varzim, o Rev.^o Francisco Fernandes da Silva, ilustrado secretário do Senhor Bispo de Angra.

—Com sua família, seguiu para as suas propriedades em Briteiros, o sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

—Regressou da Póvoa de Varzim, o sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.

—Tem estado nas suas propriedades em Atães, o sr. Justino José Silva.

—Encontra-se nesta cidade, hóspede do sr. José C. Uto, o sr. dr. Arlindo Camilo Monteiro, distinto médico e publicista.

—Regressou de Vizela, a sr.^a D. Maria Constança Teixeira de Menezes da Silva Bastos.

—Da Figueira da Foz, regressou com sua família, o sr. Francisco de Matos Chaves, activo Director do Banco do Minho.

—Acompanhado de sua dedicada mãe, encontra-se em Baiona-Taipas, o sr. dr. Alfredo Peixoto, abalisado clínico desta cidade.

—Regressou da Póvoa de Varzim, o sr. dr. António da Silva Bastos, ilustrado notário desta cidade.

—Em goêo de licença, encontra-se em Fafe, o sr. Luiz Ribeiro Faria, digno Tesoureiro do Banco N. Ultramarino.

—Com sua família, regressou da Póvoa de Varzim, o sr. Domingos Martins Fernandes.

—Regressou de Lisboa com sua esposa, o sr. dr. António Jesus Gonçalves, ilustrado professor do nosso Liceu.

Pela Agricultura

Do Boletim de E. e I. Agrícola, colhemos os seguintes dados:

Milho

«Decorrido um mês verifica-se, afinal, que a lagarta da Caradrina exigua, tendo causado prejuízos, não ocasionou, porém, aqueles enormes estragos que os agricultores, e, sobretudo, os agricultores minhotos, lhe atribuíam, quando a invasão atingiu a sua maior intensidade. Logo que, nos princípios de Agosto, a lagarta se refugiou na terra, profundando a, para fiar o casulo e passar ao estado de ninfa ou crisálida, o milho serôdio, que foi o mais atacado, retomou o seu crescimento, começou a melhorar, compôs-se e alguma coisa promete produzir, embora em menor quantidade que em anos normais porque, no geral, independentemente do ataque da lagarta, foi semeado fora da época própria em más condições e porque, em muitas localidades, o decorrer do tempo, depois, contrariou o seu natural desenvolvimento».

Temos, portanto, uma colheita muito satisfatória, não tendo a lagarta produzido felizmente os efeitos nocivos que se previam.

Vinha

«A vinha encontra-se muito irregular. Em umas localidades prevê-se uma produção abundante, que deve igualar ou exceder a do ano findo, em outras uma produção regular e em outras, ainda, uma produção baixa, em virtude duma nascerça má, e dos intensos ataques de mildio que destruiu uma grande parte de novidade».

Da mesma revista respigamos os seguintes informes que resumimos:

Em Fafe, Monsão, Felgueiras, etc, a colheita deve regular por metade do ano passado.

Em Famalicão, Vila Nova de Cerveira, Marco de Canavezes, etc, deve regular menos um terço do ano passado.

Em Braga, Melgaço, Paredes, Celorico de Basto, etc, a colheita deve ser inferior à do ano passado.

A ver vamos depois de feitas as colheitas, mas por estes informes já se prevê uma produção de vinhos verdes inferior à do ano passado, mas em compensação os outros vinhos parece não terem sofrido tanto.

CALDAS DAS TAIPAS

Esteve aqui, dando-nos o prazer de abraçar, o nosso querido amigo, importante industrial da Trofa, sr. Alfredo Costa e seu extremoso filho Hernani.

—Foi-nos gentilmente oferecido pelo ex.^{mo} sr. Alberto Margaride, um folheto de sua autoria que temos sossegadamente, e porque temos conhecimento dos factos expostos, muito extranhámos que o Governo da Ditadura ainda não reintegrasse no seu posto o illustre tam brioso oficial.

—A ridícula scena de toques de clarins e tambores que aos sábados de noite atravessa a povoação, continua sem a menor opposição das autoridades.

—Numa das propriedades do nosso amigo sr. José Antunes Machado, importante proprietário, foram cortados vários pés de

vides. Verdadeiros arvoricidas e autênticos vândalos. Em presença à autoridade administrativa, sem comentários.

—Com enorme concorrência, efectuou-se no domingo passado, na freguesia de Sande, a romaria de S. Mateus.

—Dizem-nos que o chá dançante levado a efeito no Hotel das Termas na noite de terça-feira, foi muito animado, acabando cêrca das duas horas da manhã.

—Começou a azafama das vindimas. Dizem-nos que o produto das colheitas é o terço do ano transacto.

—Fechou o Hotel das Termas, e o estabelecimento balneario fecha no dia 5 de Outubro, data histórica e afeiçoada do seu director clínico.—(C.)

TUBOS Bombas

ACESSÓRIOS

Galvanizados

: para água :

Aos melhores preços do mercado

NINGUÉM COMPRE SEM NOS CONSULTAR

Aceitamos um vendedor á comissão de cada freguesia

SOCIEDADE IBÉRICA DE MÁQUINAS, L.da

93, Rua de Mousinho da Silveira, 403

Telef. 1353

Teleg. IBÉRICA — PORTO

NOTICIÁRIO

Grupo D. e Atlético P.

Um grupo de rapazes novos, providos da melhor intensão, anda trabalhando denodadamente na fundação de um novo grupo desportivo e atlético, que se propõe praticar o Lançamento de Disco, Pêso, Dardo e Martelo; Patinagem, Salto á Vara, Barreira etc., mas dum modo especial ao Box e Esgrima.

Grande êxito nos seus trabalhos, é o que do coração lhes desejamos.

A inscrição de sócios para este grupo, encontra-se aberta na casa Santa Teresinha.

Pia A. dos Amigos

Esta Associação promove, amanhã, domingo, um passeio à vizinha Vila de Santo Tirso, que será presidido pelo Rev.^o assistente eclesiástico Mons. João António Ribeiro, o qual, chegando àquela Vila, celebrará uma missa na igreja Matriz. Uma vez ali, visitarão além das belezas daquela sorridente Vila, o monte Córdova e Assunção.

A saída desta cidade, efectuar-se-há no combóio das 7 e 15 e o regresso, no das 20 e 53.

José Fernandes Abreu

Depois de um prolongado sofrimento, faleceu em 23 do mês findo o sr. José Fernandes da Costa Abreu, considerado industrial desta praça, filho do sr. Jose Fernandes da Costa Abreu.

Os funerais por sua alma tiveram lugar no dia 25, na igreja de N. S. da Oliveira, com grande concorrência de pessoas, notando-se maior representação do comércio e indústria local. O saudoso extinto era sócio da Fábrica de Vila Flor.

Paz à sua alma e sentidos pesames a toda a família em luto.

Quintino Abreu

Em 26 do mês findo pôs termo à existência o nosso amigo sr. Quintino Teixeira de Abreu, estimado empregado do Banco Nacional Ultramarino.

A notícia contristou todos os que conheciam o desventurado rapaz que gosava de gerais simpatias.

O «Ecos de Guimarães», lamentando o ocorrido, apresenta sentidos pesames à família do saudoso extinto.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto, o nosso bom amigo, sr. Augusto Montes Guimarães, apresentando-lhe por isso os nossos sentimentos de pesar.

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido há tempos no Brasil, também está de luto o nosso prezado amigo, sr. Bernardino Gomes Ferreira, digno farmacêutico em Negrelos.